

Painel de Riscos do Setor Segurador

2019

4.º trimestre



ASF
Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões

Painel de Riscos do Setor Segurador

2019

Departamento de Análise de Riscos e Solvência

Os dados das empresas de seguros e as variáveis financeiras referem-se, respetivamente, a 31/12/2019 e a 24/04/2020.

A nota metodológica do Painel de Riscos do Setor Segurador pode ser consultada em <http://www.asf.com.pt/NR/rdonlyres/5E409A4D-5ADE-43FC-8F17-6B21EA479A2F/0/NotaMetodológicaPaineldeRiscos.pdf>

Sumário

O presente Painel de Riscos do Setor Segurador apresenta o panorama dos riscos mais atual face à informação disponível. Em concreto, o Painel considera os dados reportados pelas empresas de seguros com referência a 31 de dezembro de 2019, conjugado com a informação das variáveis financeiras relativas a 24 de abril de 2020, incorporando assim, neste último caso, a evolução dos mercados financeiros referente ao período após a declaração da pandemia COVID-19. Não obstante, apesar de os indicadores de negócio segurador não refletirem ainda os efeitos da atual crise, o presente Painel constitui um referencial importante para a mensuração dos impactos que se tornarão visíveis nas edições subsequentes.

No quarto trimestre de 2019, permanecia como principal desafio para o setor segurador o ambiente de taxas de juro *lower-for-longer*, conjugado com as perspetivas de abrandamento do crescimento económico. Com o emergir da pandemia do Coronavírus, no início de 2020, o panorama de riscos conheceu uma alteração profunda, tendo-se materializado, à data, um aumento expressivo da volatilidade dos mercados financeiros e a redução abrupta da atividade económica mundial, permanecendo uma incerteza significativa sobre a capacidade e velocidade de recuperação futura.

Neste enquadramento, as projeções do crescimento económico, tanto na Área Euro, como em Portugal, foram revistas em baixa significativa. As estimativas do crescimento do PIB português nos próximos quatro trimestres, tendo já em conta o impacto do COVID-19, posicionam-se em -4,4% (o que compara com os 1,6% anunciados no final de 2019).

No domínio das políticas monetárias, a nível europeu, foi aprofundado o seu teor acomodatório. Mais recentemente, apesar de já terem sido retomadas, a 1 de novembro de 2019, as compras associadas ao Programa de compra de ativos a um ritmo de 20 mil milhões de euros, o BCE anunciou um novo plano de compra de ativos (*Pandemic Emergency Purchase Programme*) na ordem dos 750 mil milhões de euros. Estas medidas contribuíram para decréscimos adicionais das taxas de juro, inclusivamente para os prazos mais longos, assinalando-se o mínimo histórico de -0,19% das taxas *swap* a 10 anos, e a trajetória decrescente da inflação, tanto ao nível dos valores observados, como ao nível das projeções – uma média de 0,6% e 0,5% para os próximos quatro trimestres, em Portugal e Área do Euro, respetivamente.

A taxa de desemprego nacional permaneceu, durante os dois primeiros meses de 2020, numa trajetória descendente, atingindo os 6,5% em fevereiro. No entanto, fruto da conjuntura macroeconómica atual, é previsível a inversão material desta tendência. Também ao nível do saldo orçamental e dos níveis de dívida pública, o bom desempenho registado em 2019 deverá ser ofuscado pelos agravamentos substanciais causados pelos efeitos do COVID-19.

Estes desenvolvimentos levaram ao posicionamento do risco macroeconómico no nível alto, o mais elevado do Painel de Riscos do Setor Segurador.

No primeiro mês de 2020, prosseguiu uma trajetória de afundamento dos prémios de risco de dívida pública e privada, entretanto revertida com o surgimento das preocupações associadas à pandemia. Destacam-se, pelo mesmo motivo, as quedas acentuadas dos preços das principais praças bolsistas, acompanhadas de um acréscimo expressivo dos níveis de volatilidade. Paralelamente, no mercado obrigacionista, observou-se também um aumento da volatilidade das *yields*, refletindo a incerteza existente. A evolução mais recente motivou também a revisão em alta do risco de mercado no Painel de Riscos, para a classe médio-alto.

Embora não se tenha procedido a uma revisão da classificação, o risco de crédito permanece também sobre forte pressão, em particular face às perspetivas de revisão em baixa da qualidade creditícia de emitentes de títulos mobiliários

No que respeita aos riscos específicos da atividade seguradora, como salientado anteriormente, os dados disponíveis não incorporam ainda os efeitos do COVID-19. No que respeita à posição no final de 2019, a rentabilidade do setor evoluiu favoravelmente, tanto no ramo Vida como nos segmentos Não Vida. Em termos de solvabilidade, notou-se uma melhoria do rácio de cobertura do requisito de capital de solvência, justificada pelo aumento dos fundos próprios elegíveis na maioria dos operadores, com o rácio agregado a posicionar-se em 181% (140,4% excluindo a medida transitória das provisões técnicas). Em termos prospetivos, salienta-se, contudo, que os impactos do COVID-19 nos mercados financeiros e na economia terão inevitavelmente reflexo negativo nos indicadores do setor.

A produção do ramo Vida revelou, no final de 2019, uma compressão de 14% face ao período homólogo de 2018, enquanto a dos ramos Não Vida denotou um acréscimo de 8,5%. Confrontada com a atual conjuntura macroeconómica, a produção das empresas de seguros pode ser negativamente afetada pelo abrandamento do crescimento económico e pelos desenvolvimentos do mercado de trabalho.

Nesta edição do Painel de Riscos, merece ainda destaque a revisão estrutural efetuada à categoria de riscos específicos de seguros de Não Vida, no sentido de aumentar a granularidade dos indicadores subjacentes e, conseqüentemente, a sensibilidade das classificações aos riscos efetivos. Os indicadores de base passam a contemplar, por um lado, a situação nas principais linhas de negócio – Acidentes de Trabalho, Automóvel, Doença e Incêndio e Outros Danos – e, por outro lado, a análise dos níveis de sinistralidade, de despesas e de provisionamento.

Avaliação dos Riscos

Abril de 2020

Riscos	mar 2019	jun 2019	set 2019	dez 2019	Tendência
Macroeconómicos	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Vermelho	↑
Crédito	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	↑
Mercado	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Laranja	↑
Liquidez	Verde	Verde	Verde	Verde	↔
Rendibilidade e Solvabilidade	Amarelo	Amarelo	Amarelo	Amarelo	↔
Interligações	Laranja	Laranja	Laranja	Laranja	↔
Específicos Seguros Vida	Laranja	Laranja	Laranja	Laranja	↔
Específicos Seguros Não Vida	Vermelho	Laranja	Laranja	Laranja	↔

Legenda:

O nível dos riscos é representado pelas cores: vermelho – alto; laranja – médio-alto; amarelo – médio-baixo; e verde – baixo.

A tendência de evolução dos riscos (alteração nos último trimestre) é representada pelas setas: ascendente – aumento significativo do risco; inclinada ascendente – aumento do risco; lateral – constante; inclinada descendente – diminuição do risco; e descendente – diminuição significativa do risco.

Avaliação detalhada por classe de risco

Macroeconómicos

Nível de risco: Alto
Tendência: Ascendente



- As projeções para o crescimento da economia apontam para uma trajetória de redução abrupta do PIB nos próximos quatro trimestres (indicador 1.1).
- Apesar de a taxa de desemprego nacional se ter fixado em 6,5%, em fevereiro de 2020 (indicador 1.2 PT), as perspetivas futuras são de agravamento significativo.
- Em 2019, destaca-se o saldo orçamental positivo e a diminuição, em termos relativos, da dívida pública e do endividamento dos particulares (indicadores 1.3 PT, 1.4 PT e 1.6). Antecipam-se, no entanto, agravamentos significativos decorrentes dos efeitos da pandemia.
- Diminuição das expectativas de inflação, acompanhadas de uma queda das taxas de juro de longo prazo para valores negativos (indicadores 1.5 e 1.7).

Crédito

Nível de risco: Médio-Baixo
Tendência: Ascendente



- Em 2020, os prémios de risco do soberano nacional, assim como da dívida privada permaneceram em níveis contidos durante janeiro, assistindo-se a uma reversão dos mesmos em meados de março (indicadores 2.1, 2.2 e 2.3).
- Ligeira melhoria da qualidade creditícia das obrigações detidas, visível em cerca de um terço dos operadores (indicador 2.4). Decorrente da pandemia, são previsíveis, no entanto, deteriorações futuras a este nível.

Mercado

Nível de risco: Médio-Alto
Tendência: Ascendente



- Aumento dos níveis de volatilidade no mercado obrigacionista, em paralelo com um aumento, mais expressivo, da volatilidade no mercado acionista, num contexto de manutenção da elevada exposição do setor segurador a estes dois mercados (indicadores 3.1 e 3.2).
- Diminuição dos níveis de rendibilidade anualizada do mercado imobiliário nacional (indicador 3.3).

Liquidez

Nível de risco: Baixo
Tendência: Inclinada ascendente



- Os indicadores de liquidez permaneceram, no 4.º trimestre de 2019, em níveis confortáveis, mantendo-se a mediana do rácio de liquidez dos ativos em 69% (indicador 4.1).
- O rácio de entradas sobre saídas diminuiu, refletindo uma variação negativa mais expressiva na rubrica dos prémios em comparação com a dos custos com sinistros (indicador 4.2).

Avaliação detalhada por classe de risco

Rendibilidade e Solvabilidade

Nível de risco: Médio-Baixo
Tendência: Constante



- Ligeira melhoria dos resultados técnicos provisórios na maioria das empresas de seguros que operam nos ramos Vida e Não Vida, ainda que a um ritmo inferior ao registado no crescimento dos prémios brutos emitidos (indicadores 5.1 a 5.3).
- No 4.º trimestre de 2019, observou-se um aumento do rácio global de solvência, assim como do rácio excluindo o impacto da medida transitória relativa às provisões técnicas (indicadores 5.6 e 5.7).

Interligações

Nível de risco: Médio-Alto
Tendência: Constante



- Manutenção dos níveis de exposição a títulos de dívida soberana portuguesa, assim como a ativos emitidos pelo setor bancário (indicadores 6.1 e 6.2).
- Ligeira diminuição dos níveis de concentração em ativos do mesmo grupo económico, na maioria dos operadores (indicador 6.3).
- Ligeiro incremento dos níveis de concentração por setor de atividade económica (indicador 6.4).

Específicos de Seguros de Vida

Nível de risco: Médio-Alto
Tendência: Constante



- Diminuição da produção do ramo Vida, em termos homólogos, na maioria dos operadores (indicador 7.1).
- Ligeiro aumento da sinistralidade nos seguros de vida risco e pequena contração da taxa de resgates dos produtos financeiros (indicadores 7.2 e 7.3).

Específicos de Seguros de Não Vida

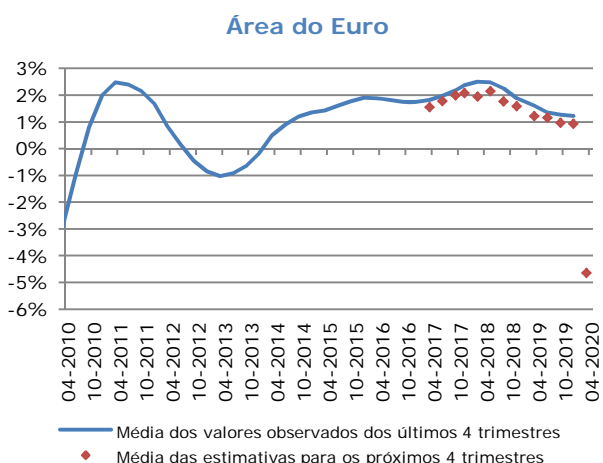
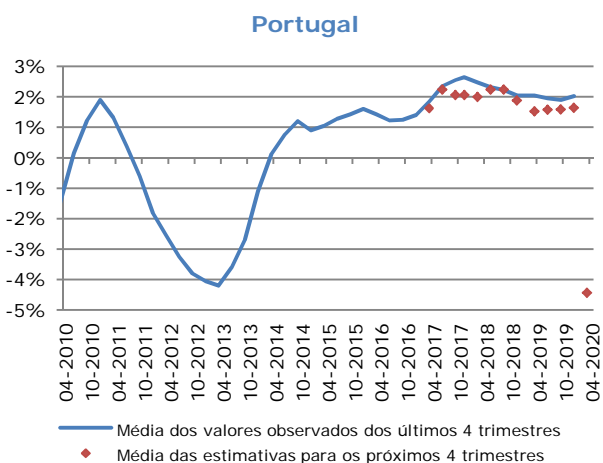
Nível de risco: Médio-Alto
Tendência: Constante



- Ligeiro abrandamento do crescimento da produção dos ramos Não Vida, visível na maioria das empresas de seguros (indicador 8.1).
- Manutenção da taxa de sinistralidade, líquida de resseguro, nas principais linhas de negócio, exceto no segmento de Acidentes de Trabalho com uma ligeira deterioração em cerca de metade dos operadores (indicador 8.2).
- Melhoria do rácio de despesas no ramo Doença e manutenção dos níveis de risco nos restantes segmentos analisados (indicador 8.3).
- Decréscimos do índice de provisionamento nos principais ramos, observando-se, no caso de Acidentes de Trabalho, libertações de provisão, em termos relativos face aos prémios, na grande maioria dos operadores (indicador 8.4).

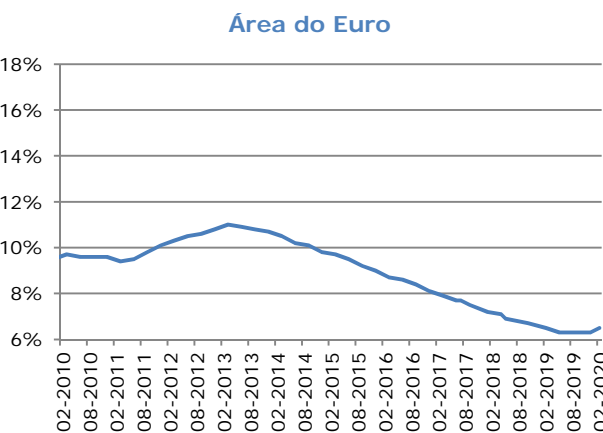
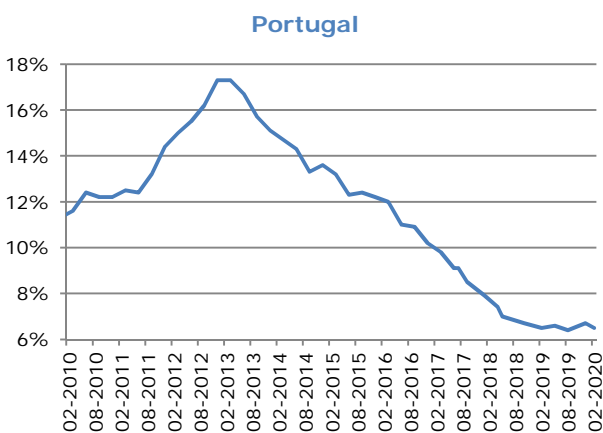
1. Riscos Macroeconómicos

1.1 - Crescimento do PIB



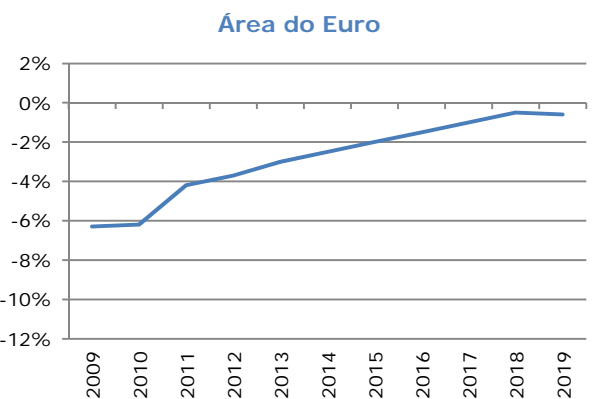
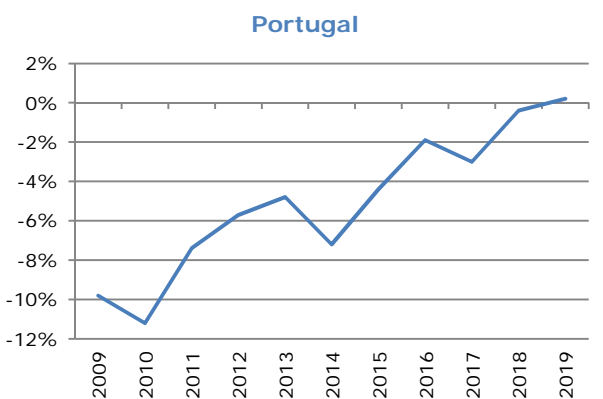
Fonte: Bloomberg

1.2 - Taxa de desemprego



Fonte: Bloomberg

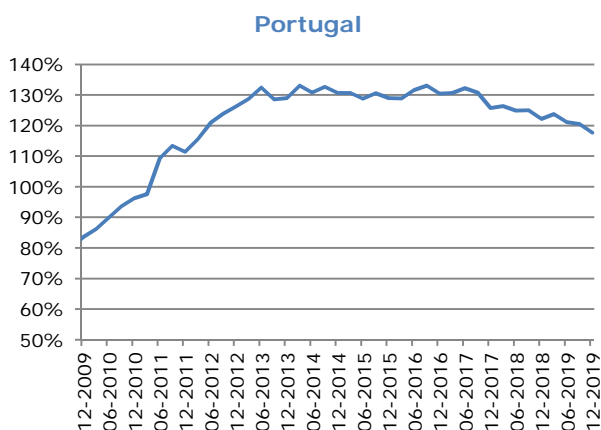
1.3 - Défice público em % do PIB



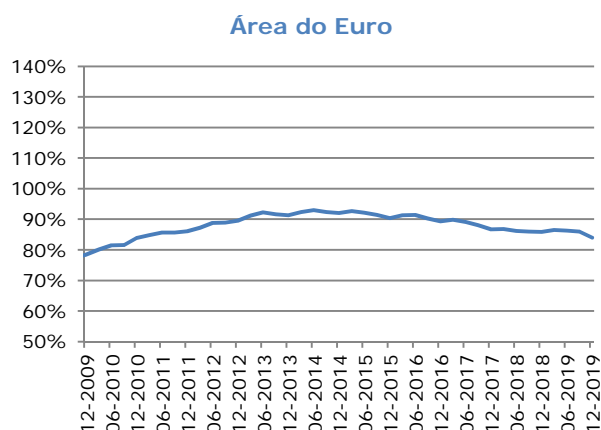
Fonte: Eurostat

1. Riscos Macroeconómicos

1.4 - Dívida pública em % do PIB

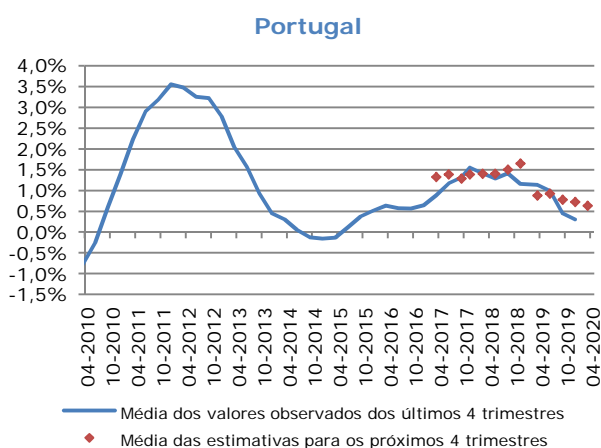


Fonte: Banco de Portugal

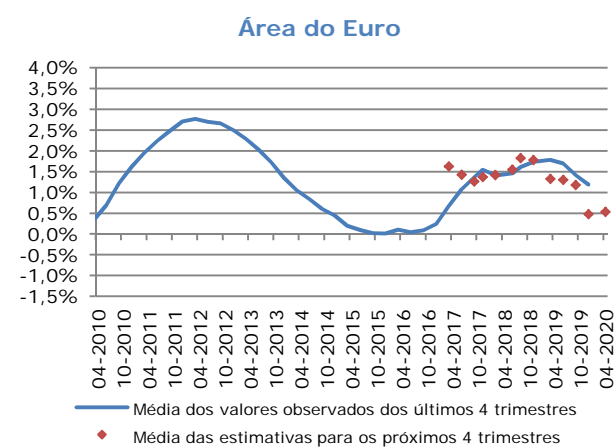


Fonte: Bank for International Settlements

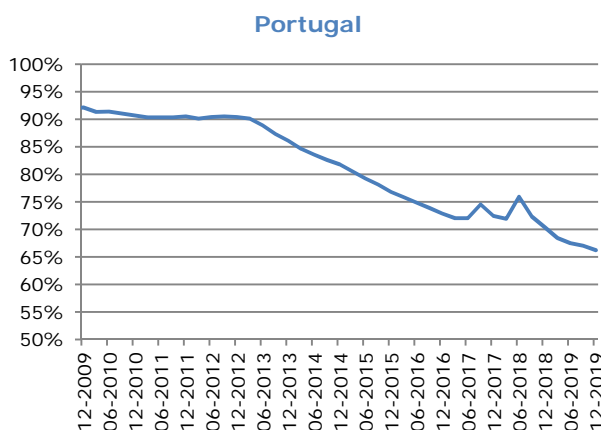
1.5 - Crescimento de inflação



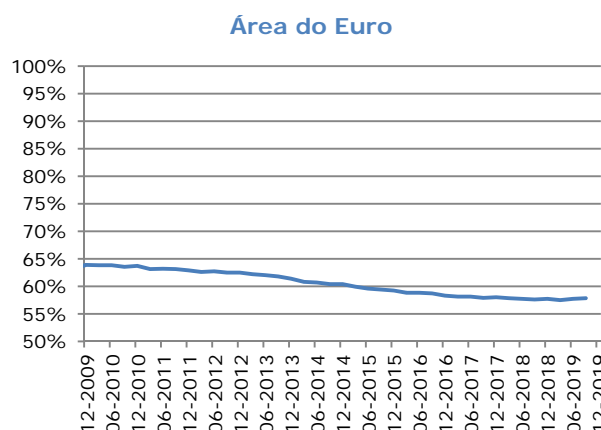
Fonte: Bloomberg



1.6 - Endividamento dos particulares em % do PIB



Fonte: Banco de Portugal



Fonte: Bank for International Settlements

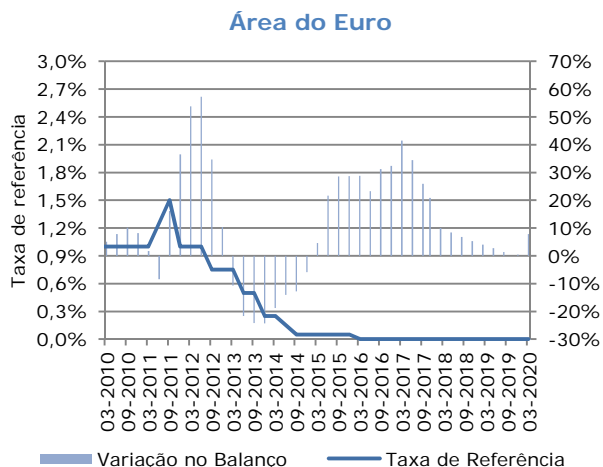
1. Riscos Macroeconómicos

1.7 - Nível das taxas swap a 10 anos



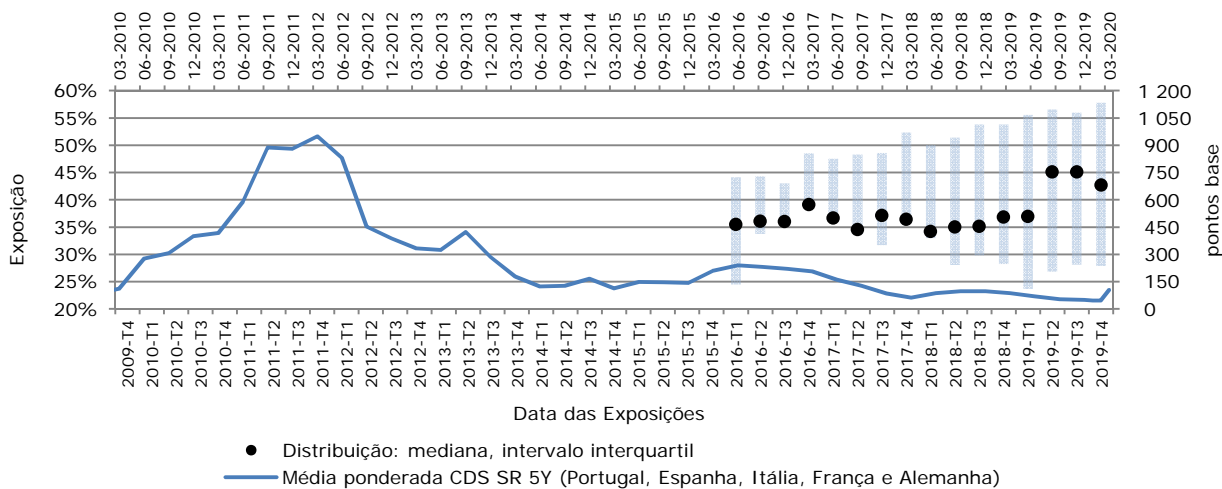
Fonte: Bloomberg

1.8 - Estado da política monetária do BCE



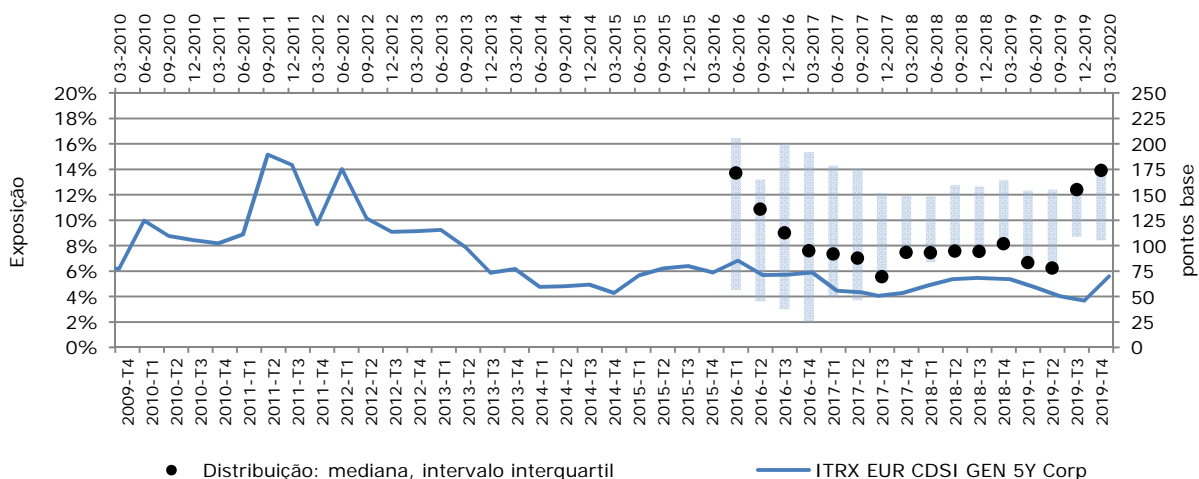
2. Risco de Crédito

2.1 - Investimento em obrigações do tesouro



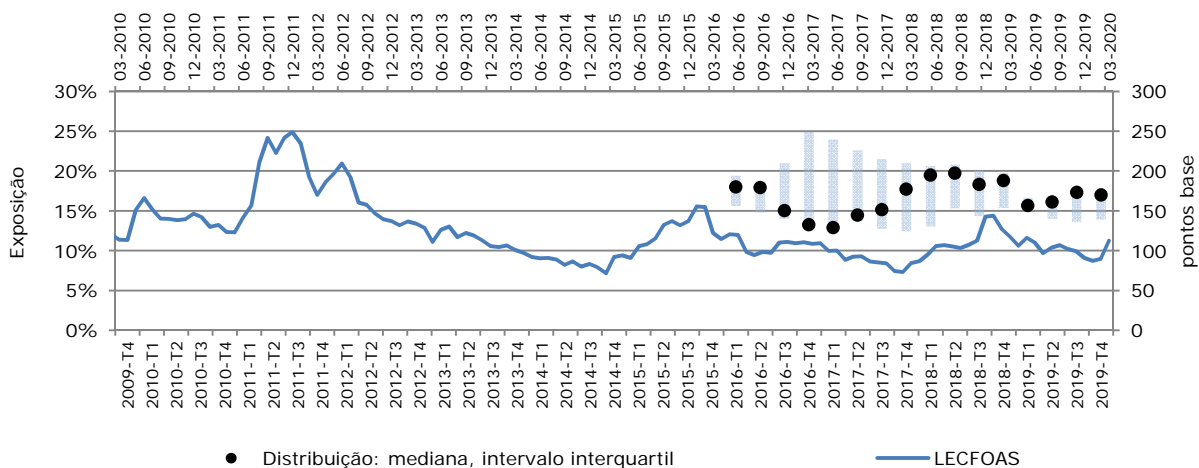
Fonte: Bloomberg e QRS

2.2 - Investimento em obrigações privadas do setor financeiro



Fonte: Bloomberg e QRS

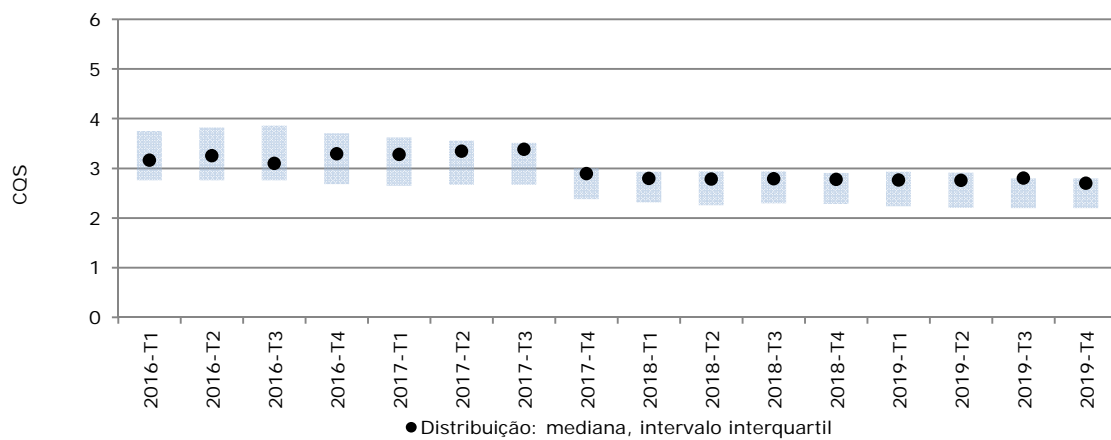
2.3 - Investimento em obrigações privadas do setor não financeiro



Fonte: Bloomberg e QRS

2. Risco de Crédito

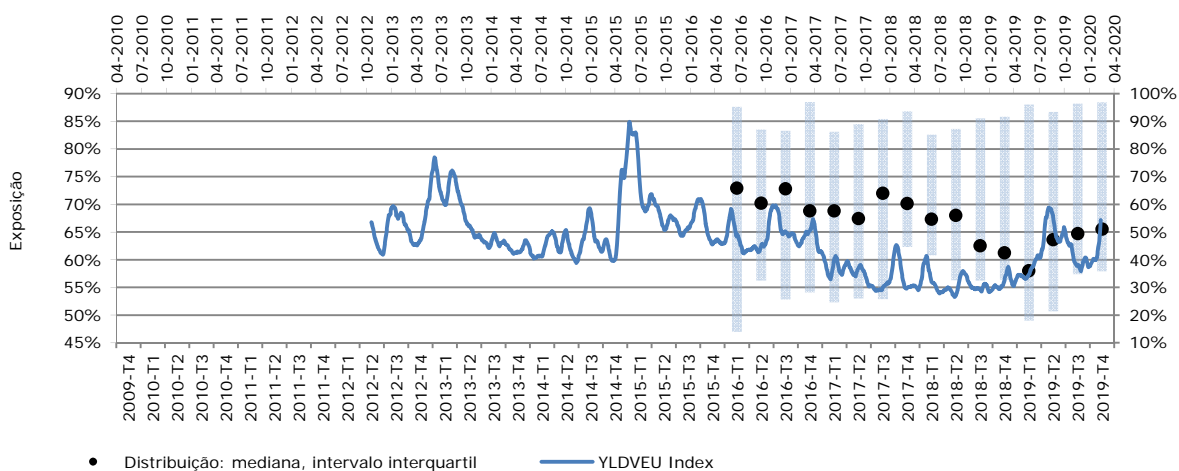
2.4 - Rating médio da carteira obrigacionista



Fonte: QRS

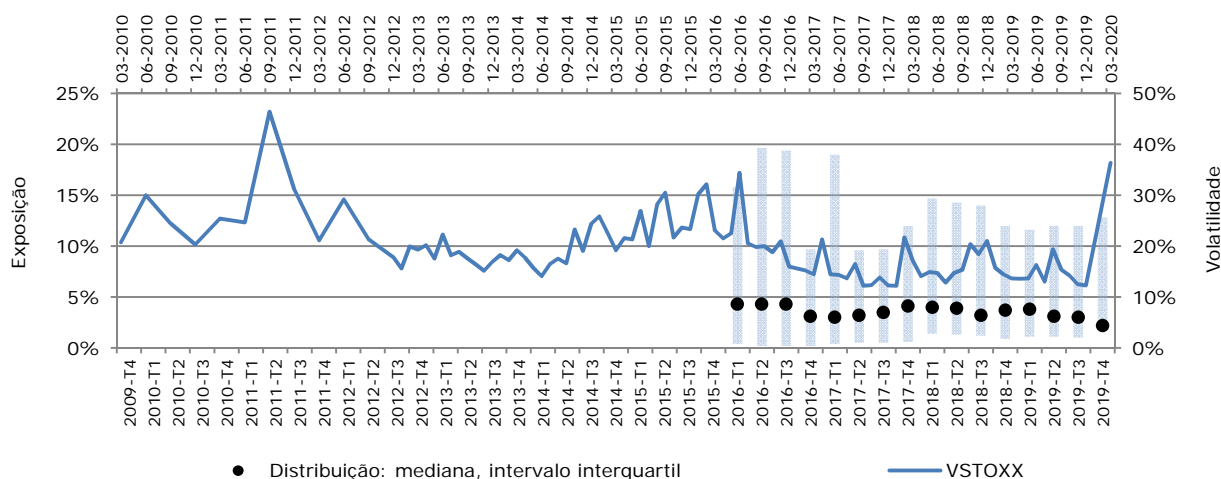
3. Risco de Mercado

3.1 - Investimento em obrigações



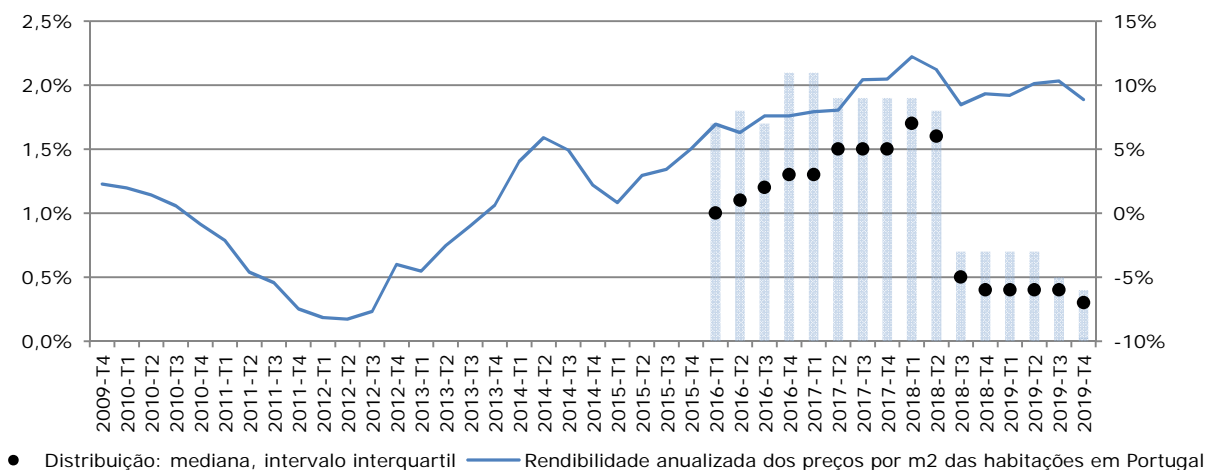
Fonte: Bloomberg e QRS

3.2 - Investimento em ações e participações



Fonte: Bloomberg e QRS

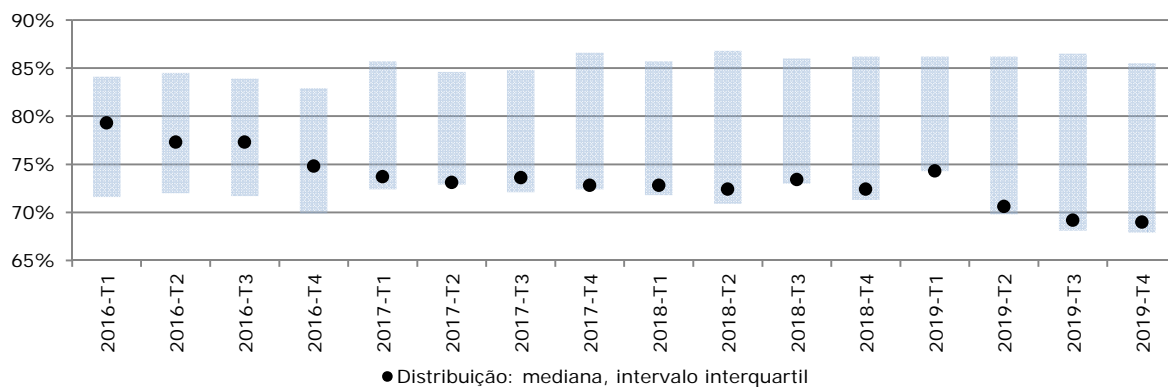
3.3 - Investimento em imobiliário



Fonte: BCE e QRS

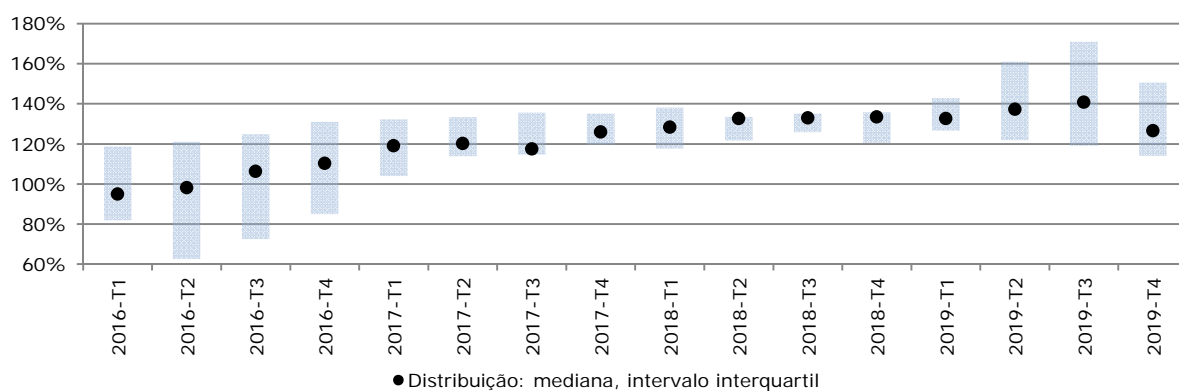
4. Risco de Liquidez

4.1 - Rácio de liquidez dos ativos



Fonte: QRS

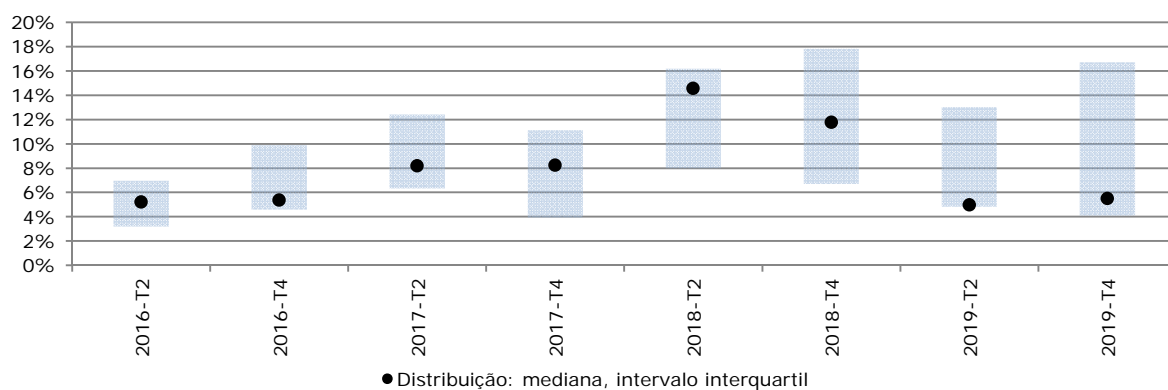
4.2 - Rácio de entradas sobre saídas



Fonte: QRS

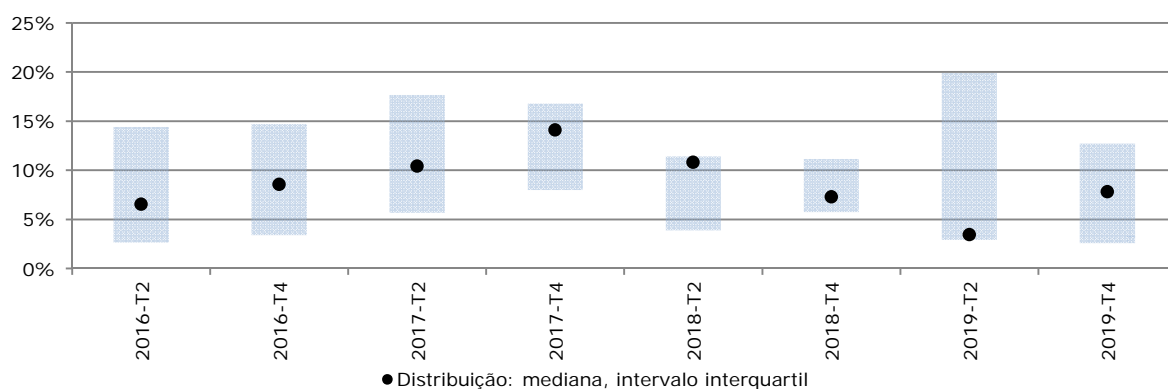
5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

5.1 - Rendibilidade dos capitais próprios



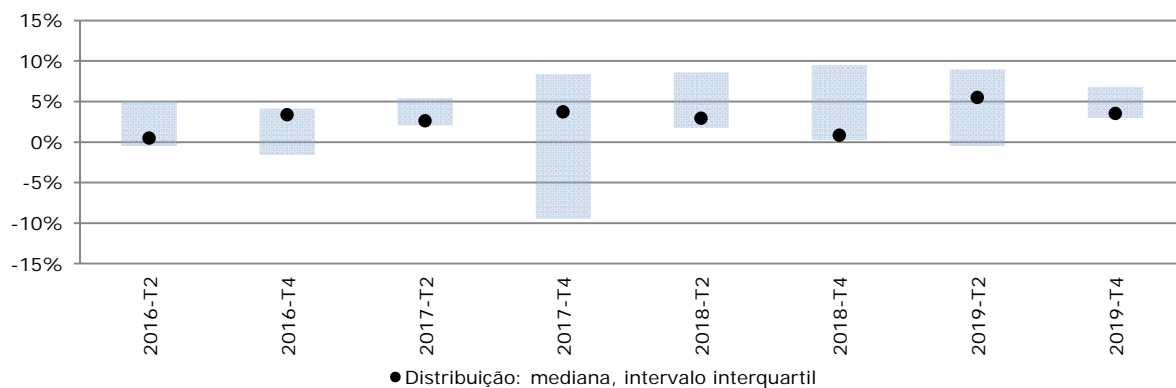
Fonte: Reporte Contabilístico

5.2 - Resultado técnico de Vida / PBE



Fonte: Reporte Contabilístico

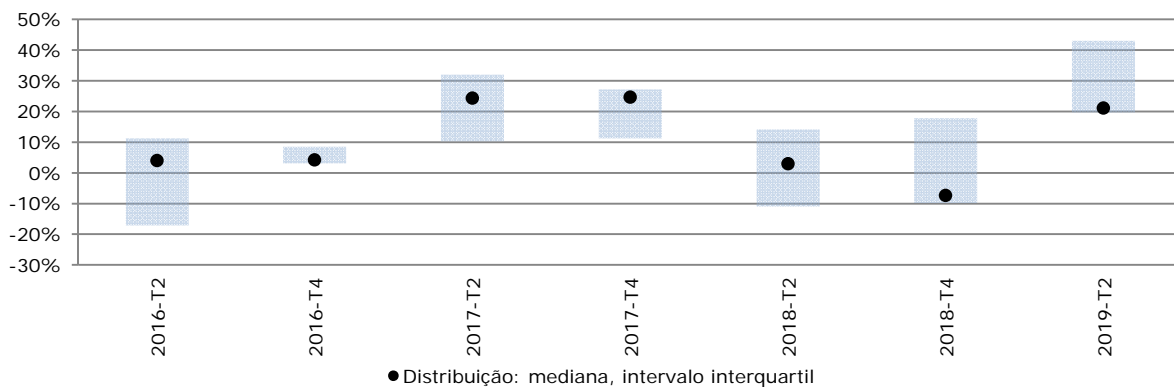
5.3 - Resultado técnico de Não Vida / PBE



Fonte: Reporte Contabilístico

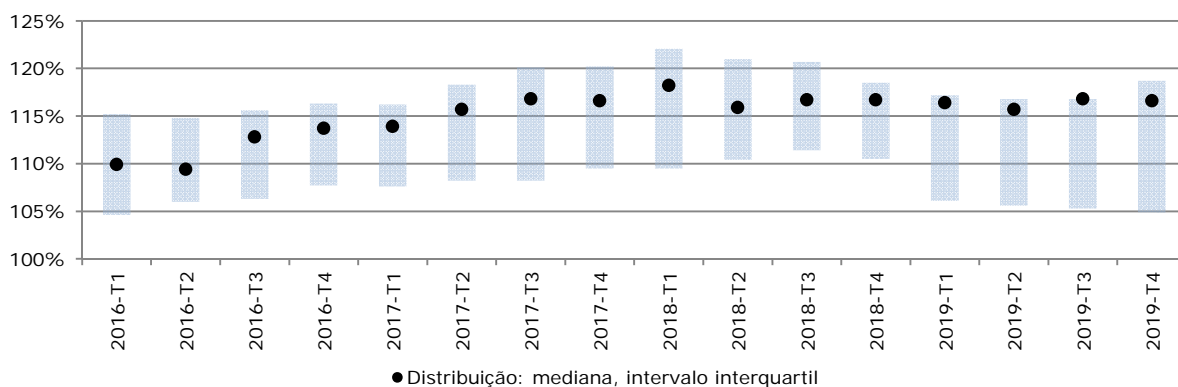
5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

5.4 - Rendimento integral / Média dos capitais próprios (entre T0 e DezT-1)



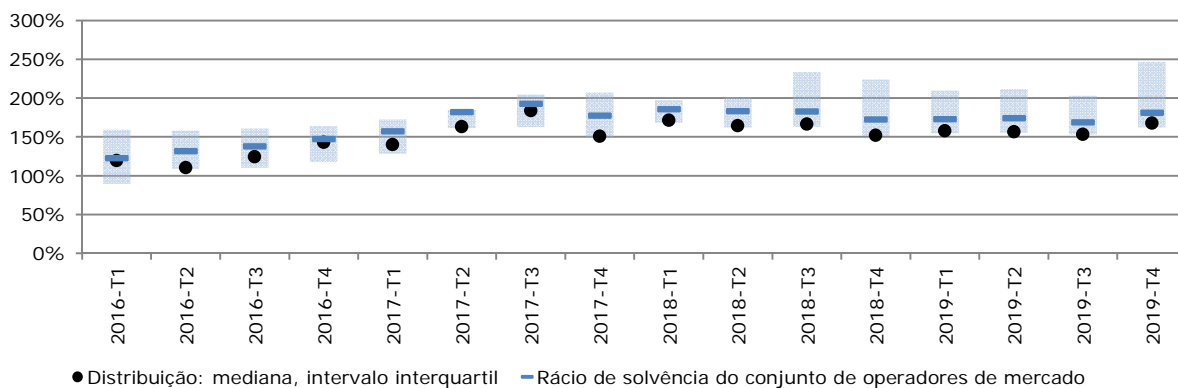
Fonte: Reporte Contabilístico

5.5 - Ativo sobre passivo



Fonte: QRS

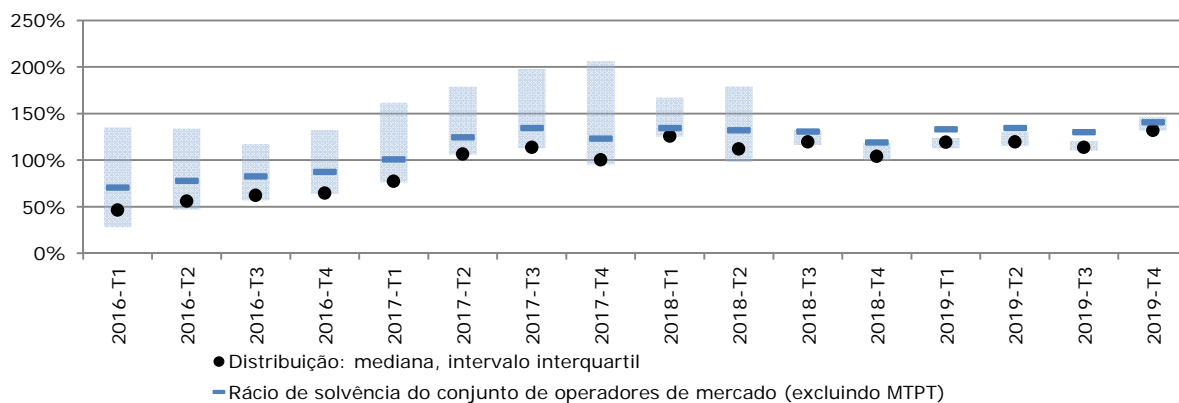
5.6 - Rácio de solvência



Fonte: QRS

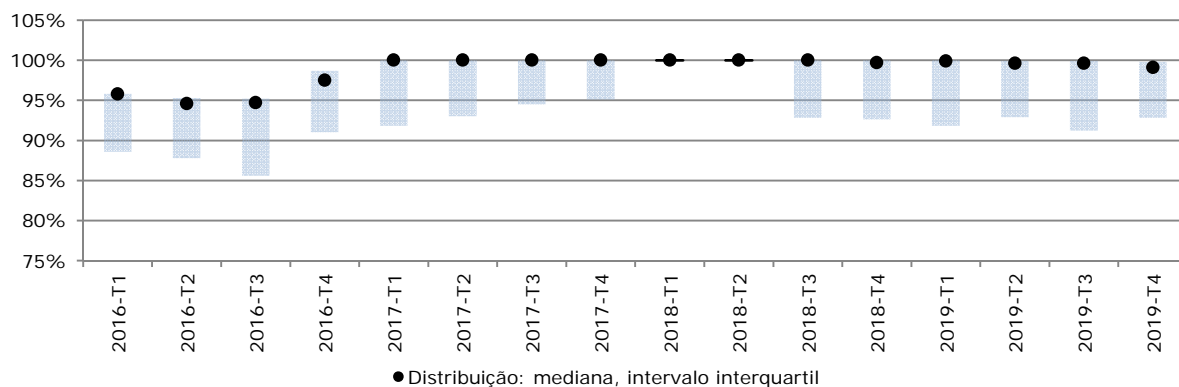
5. Risco de Rendibilidade e Solvabilidade

5.7 - Rácio de solvência (excluindo MTPT)



Fonte: QRS, ARS

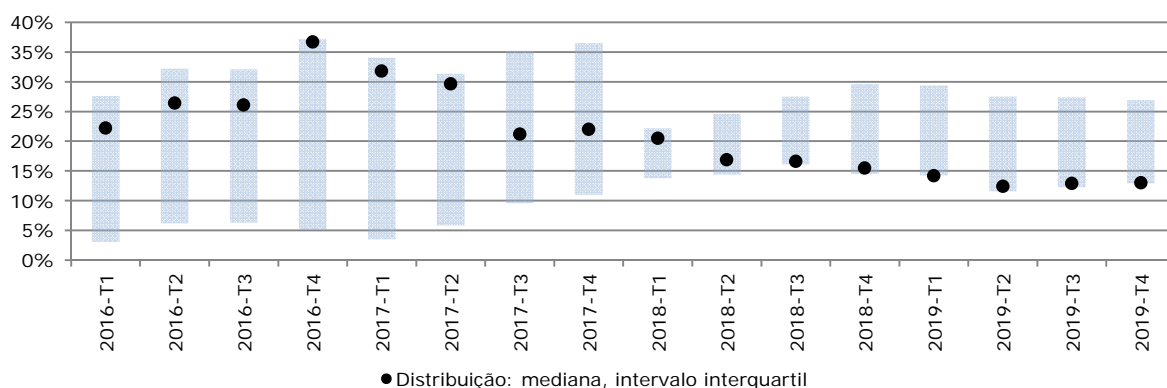
5.8 - Qualidade dos fundos próprios



Fonte: QRS

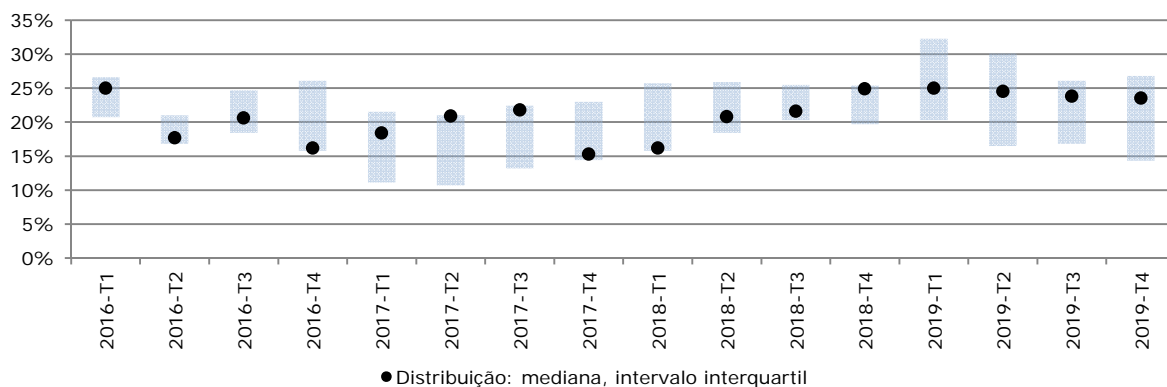
6 - Risco de Interligações

6.1 - Investimento em dívida soberana nacional



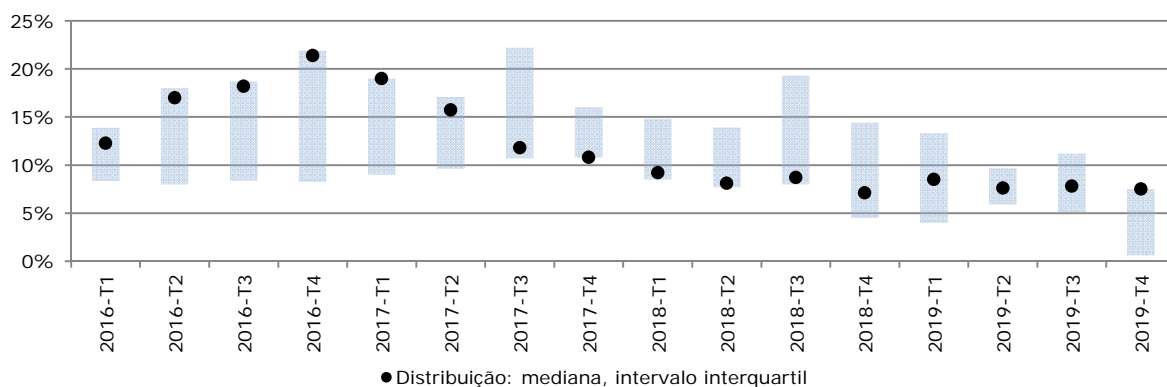
Fonte: QRS

6.2 - Investimento em instituições de crédito



Fonte: QRS

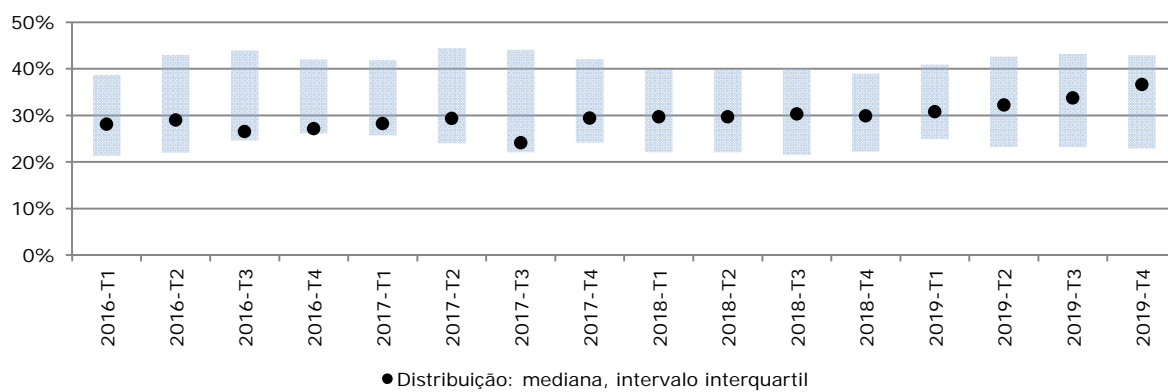
6.3 - Concentração de ativos - Grupo económico



Fonte: QRS

6 - Risco de Interligações

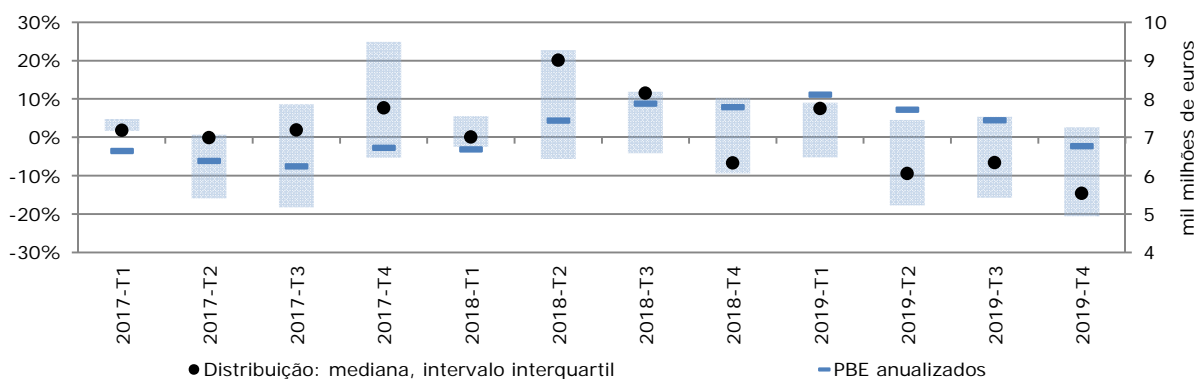
6.4 - Concentração de ativos - Setor de actividade económica



Fonte: QRS

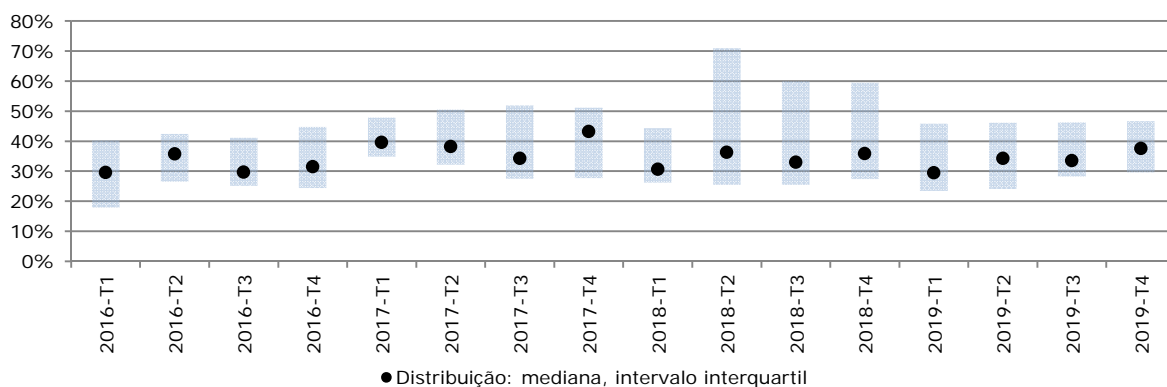
7 - Riscos Específicos de Seguros de Vida

7.1 - Variação de prémios brutos emitidos - Vida



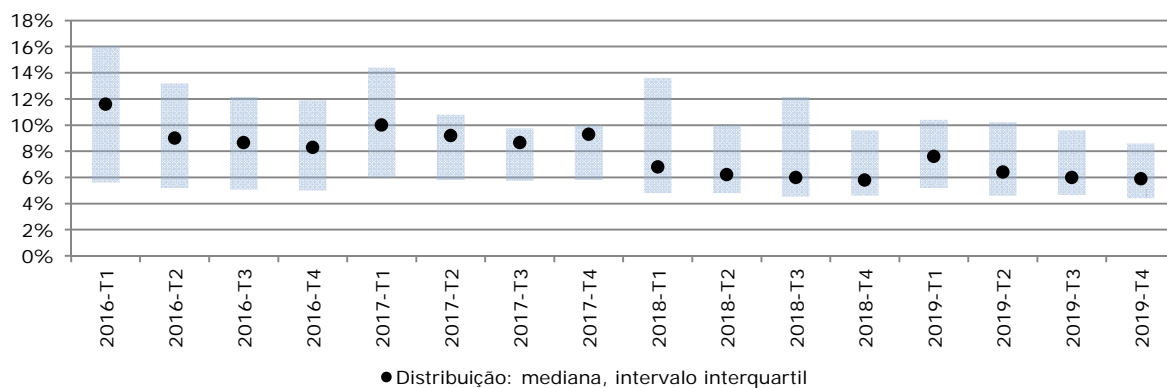
Fonte: QRS

7.2 - Taxa de sinistralidade de seguros vida risco



Fonte: Reporte Contabilístico

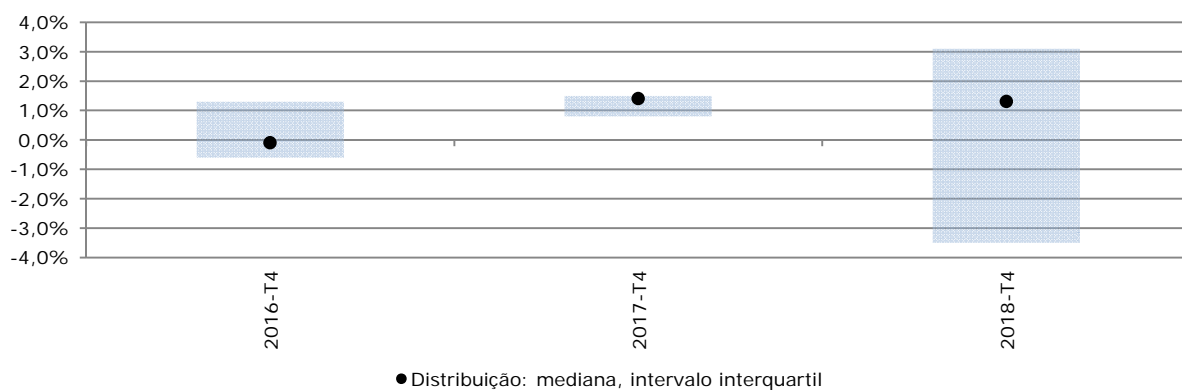
7.3 - Taxa de resgates



Fonte: Reporte Contabilístico

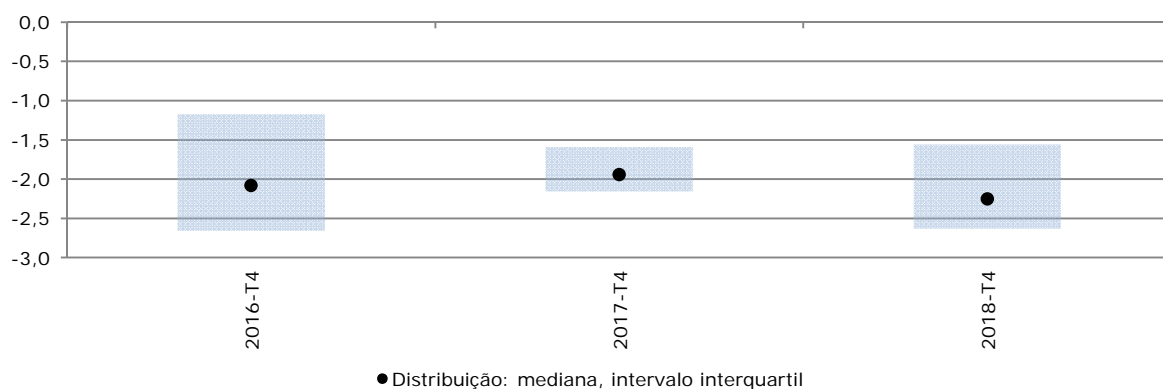
7 - Riscos Específicos de Seguros de Vida

7.4 - Diferença entre a rentabilidade dos investimentos e as taxas de juro garantidas



Fonte: ARS e Reporte Contabilístico

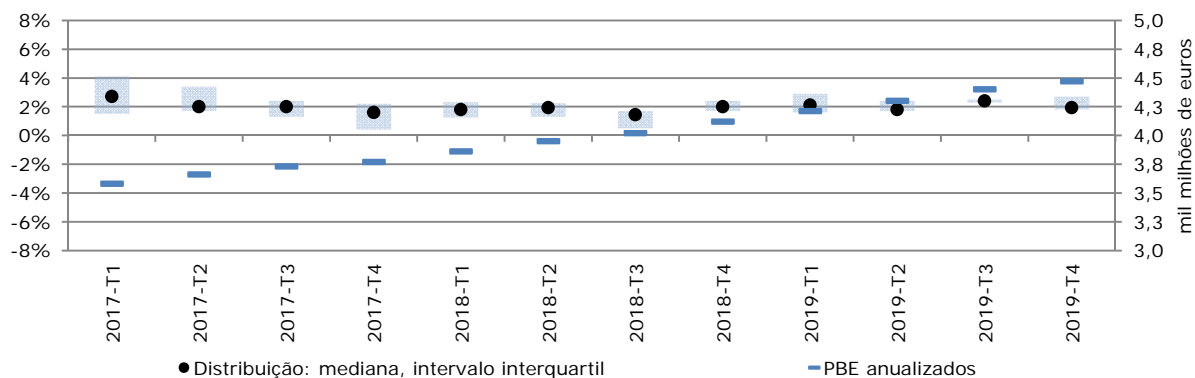
7.5 - Diferença entre a duração dos ativos e a duração das responsabilidades



Fonte: QRS e ARS

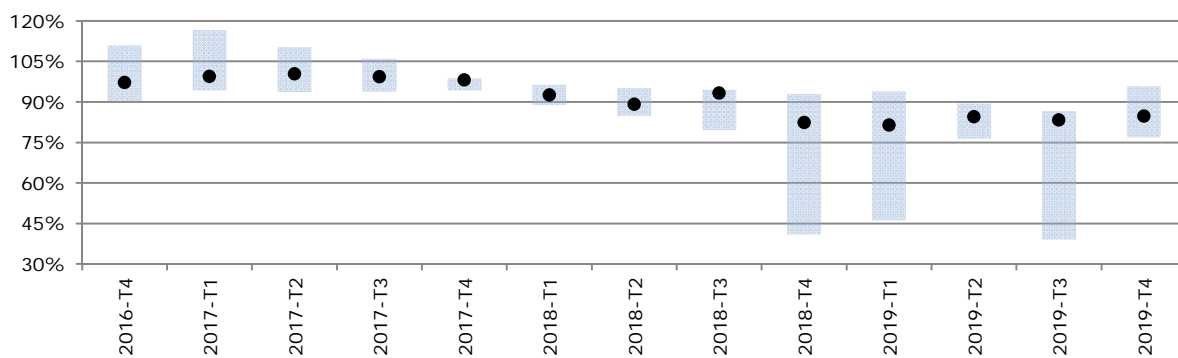
8 - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

8.1 - Variação de prémios brutos emitidos - Não Vida



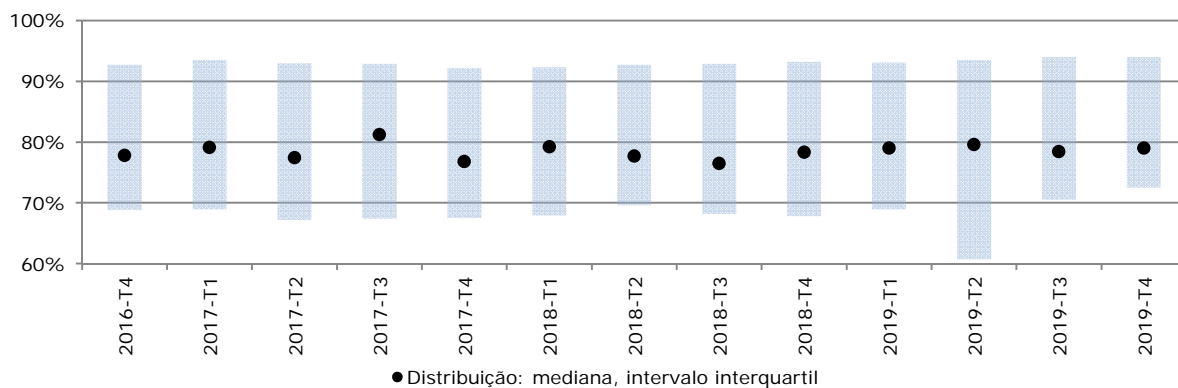
Fonte: QRS

8.2 AT - Taxa de sinistralidade líquida de resseguro - Acidentes de Trabalho



Fonte: QRS

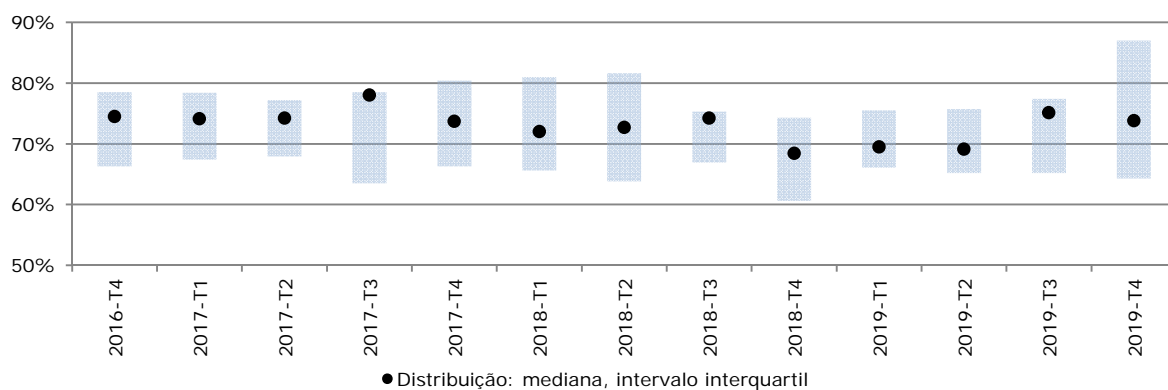
8.2 DOE - Taxa de sinistralidade - Doença



Fonte: QRS

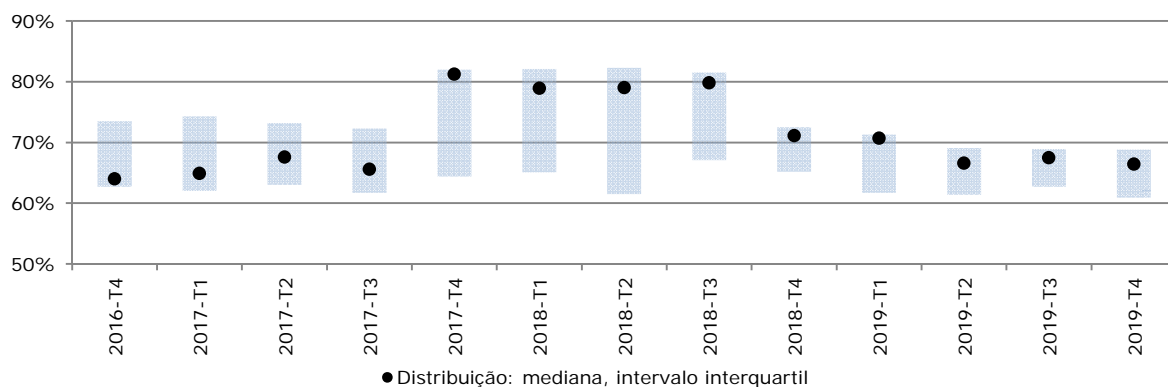
8 - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

8.2 AUT - Taxa de sinistralidade líquida de resseguro - Automóvel



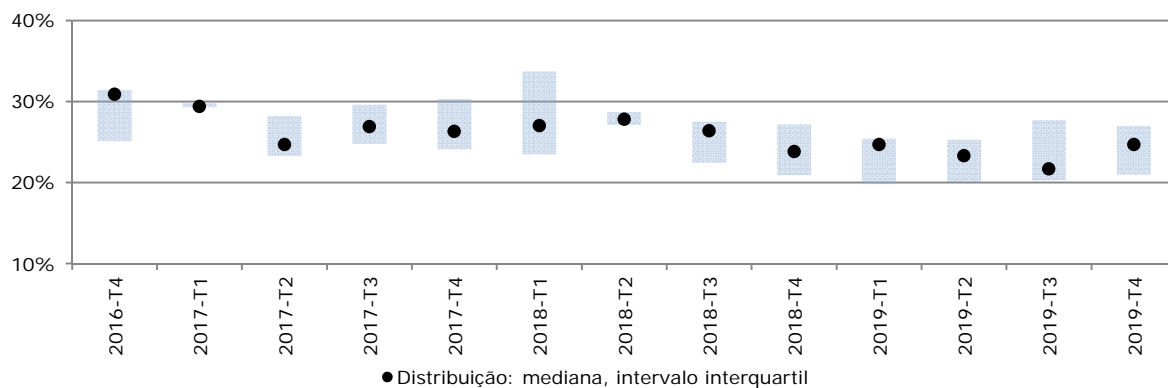
Fonte: QRS

8.2 IOD - Taxa de sinistralidade líquida de resseguro - Incêndios e Outros Danos



Fonte: QRS

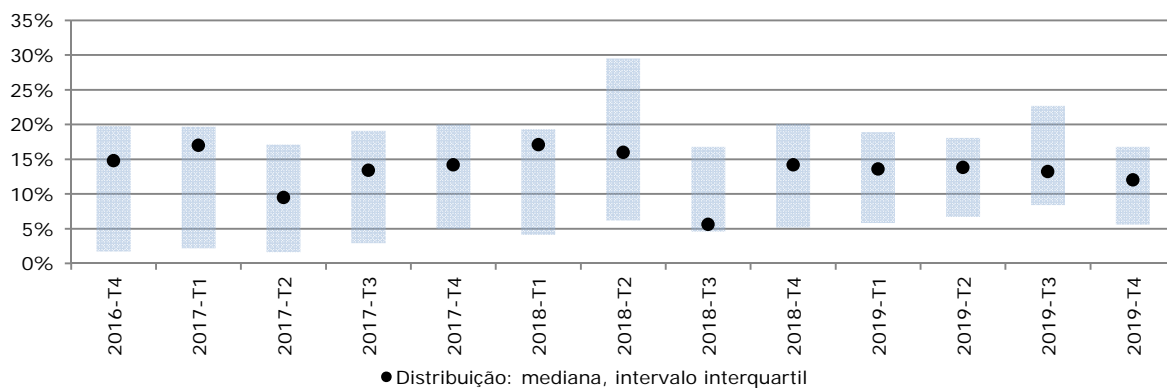
8.3 AT - Rácio Despesas - Acidentes de Trabalho



Fonte: QRS

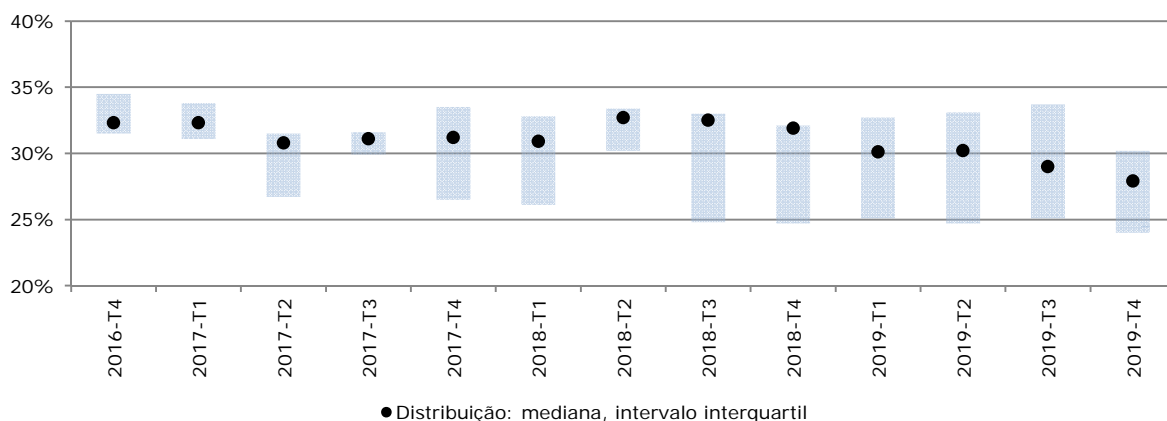
8 - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

8.3 DOE - Rácio Despesas - Doença

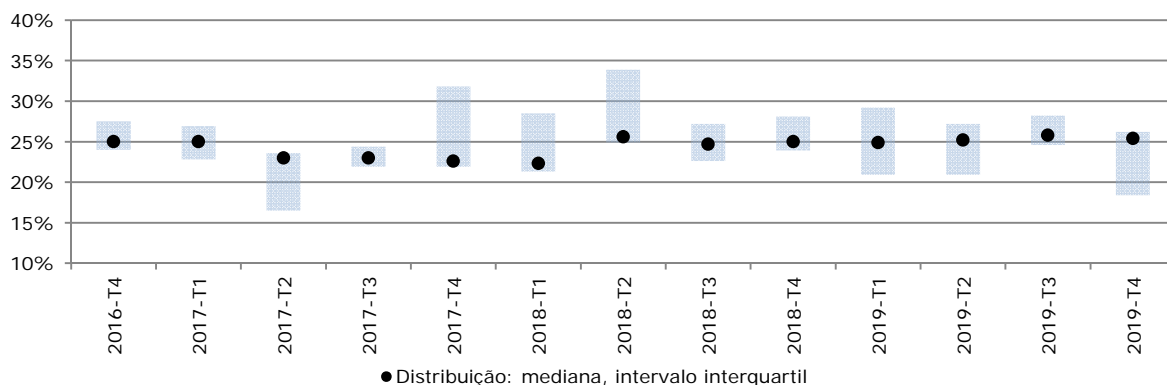


Fonte: QRS

8.3 AUT - Rácio Despesas - Automóvel

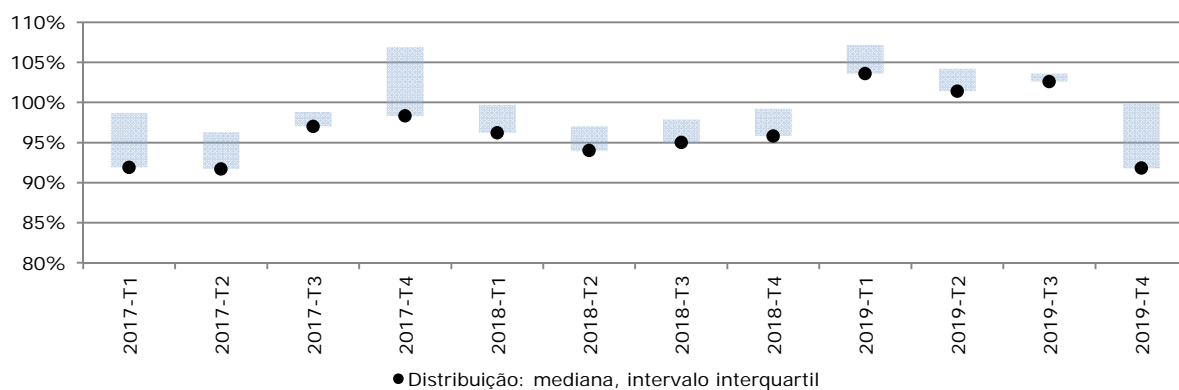


8.3 IOD - Rácio Despesas - Incêndios e Outros Danos

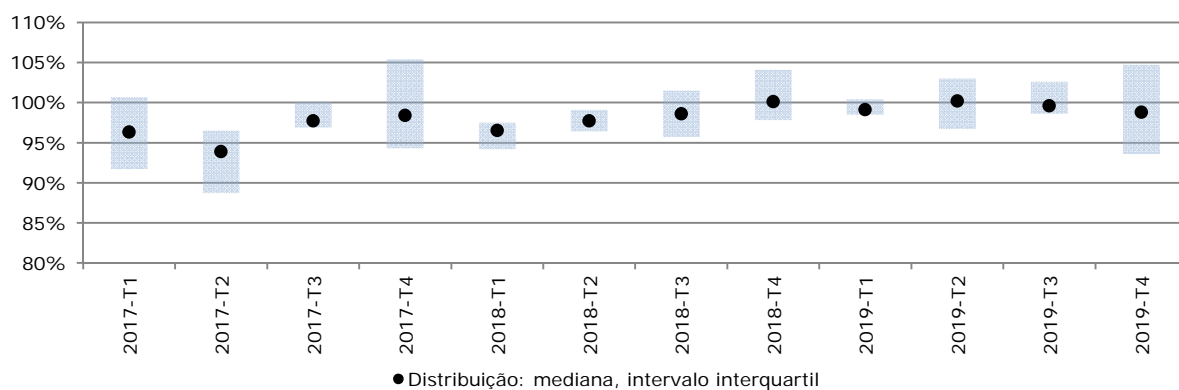


8 - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

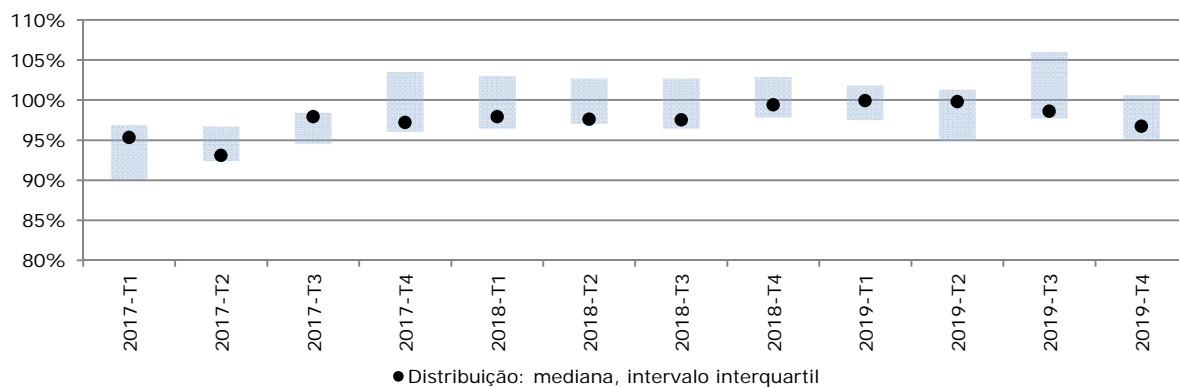
8.4 AT - Variação relativa do índice de provisionamento - Acidentes de Trabalho



8.4 DOE - Variação relativa do índice de provisionamento - Doença

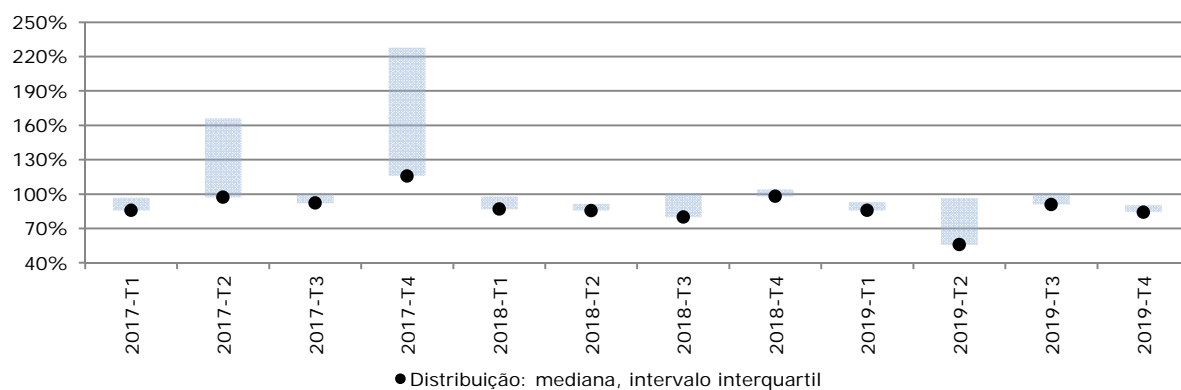


8.4 AUT - Variação relativa do índice de provisionamento - Automóvel



8 - Riscos Específicos de Seguros de Não Vida

8.4 IOD - Variação relativa do índice de provisionamento - Incêndios e Outros Danos





ASF

Autoridade de Supervisão
de Seguros e Fundos de Pensões

Av. da República, n.º 76, 1600-205 Lisboa

Tel.: (+351) 21 790 31 00

asf@asf.com.pt

www.asf.com.pt